

O primeiro compacto de Sumaré

AUTOR DO TEXTO



Alaerte Menuzzo

Professor de História e
Diretor da Pró-Memória

1967.

Sumaré prepara-se para comemorar seu primeiro centenário de fundação. O Prefeito João Smânio Franceschini nomeou uma comissão organizadora para as dezenas de eventos que aconteceriam no ano seguinte, com o industrial Plínio Giometti na presidência.

Franceschini tinha vencido as eleições municipais um ano antes, com uma expressiva votação. Tinha apenas 29 anos de idade. Prenunciava-se uma nova era para a cidade, que iria ter uma arrecadação como nunca teve em toda sua História, por causa do novo Sistema Tributário Nacional, vigente a partir desse ano.

O Prefeito anterior, José Miranda, tinha governado a cidade com muita dificuldade, justamente pela falta de recursos. No último ano de seu governo fez um esforço redobrado para dar dois presentes para a população: uma fonte luminosa na Praça da República e a primeira publicação sobre a História de Sumaré – a **“Monografia Histórica”**, de autoria de Ulisses Pedroni e Benedito de Assis Araújo. A obra, recheada de documentos pesquisados em cartórios e arquivos públicos, tinha chegado à conclusão de que a fundação de Sumaré teria ocorrido provavelmente no final da década de 1860.

João Smânio Franceschini começou a governar o município com uma Câmara Municipal renovada e com muito dinheiro. Por causa do novo Sistema Tributário Nacional, Sumaré tinha se tornado um município rico, de um dia para o outro. Com a alta arrecadação e a Monografia publicada, surgiu a idéia de se oficializar a data de fundação da cidade. O dia 26 de julho de 1868 foi escolhido como a data oficial de fundação da cidade.

A DÉCADA DE 1960

A década de 1960 foi eferescente no Brasil, tanto do ponto de vista político como cultural. O Brasil era governado por uma ditadura militar. A ela se sobrepunham vários grupos políticos de esquerda, que escolheram a luta armada para combatê-la. Diariamente a imprensa publicava notícias sobre a repressão feita pelo governo, com prisões e mortes dos dois lados.

A década de 1960 foi também a época da Bossa Nova e da Jovem Guarda. O primeiro movimento projetou a música bra-



José Valdir Quental

sileira para o exterior, com uma nova batida e um jeito diferente de cantar a Música Popular Brasileira. A Jovem Guarda foi o movimento musical dos jovens brasileiros que sofreram influência dos Beatles, o conjunto que revolucionou a música nessa década.

Sumaré seguiu a tendência que existia no País. Aqui e ali apareceram grupos musicais de jovens, dispostos a fazer dessa arte uma simples diversão ou uma carreira artística promissora.

Os jovens músicos de Sumaré conseguiram produzir os primeiros acordes através dos veteranos músicos da cidade, formados na escola do velho maestro Pico (Dorival) Barroca. Os principais grupos dessa década, todos ligados ao movimento da Jovem Guarda, foram: “Quatro e Meio”, “Sum Boys Bossa”, “The Jets”, “The Gonks”, “Special Som 6”, e o “Conjunto Aracê”.

Carlos Benedito Carlini e José Valdir Quental eram os líderes do Conjunto Aracê. Tinha uma sólida formação artística, adquirida em escolas profissionais ou com músicos locais. Outro detalhe importante: recebiam permanente incentivo dos pais, Carlos Carlini e José Ferreira Quental, respectivamente.

Carlos Carlini era aposentado da Força Pública do Estado de São Paulo e havia se mudado para Sumaré para administrar o patrimônio da SOMA – Cia. Sorocaba de Material Ferroviário. José Ferreira Quental era empresário do ramo de materiais para construção.

Embalados como toda a cidade para as comemorações do Centenário de Sumaré, o grupo musical que já se apresentava em pequenos bailinhos em clubes, escolas e residências da cidade, resolveu criar um compacto alusivo ao evento máximo da cidade.

O COMPACTO DO CENTENÁRIO

A idéia de produzir o compacto ganhou força depois de algumas reuniões realizadas nas residências de José Ferreira Quental e de Carlos Carlini. Foram levantados os custos da produção e a possibilidade de se conseguir os patrocínios necessários. Nesse momento entrou em cena Décio Valentino Fávero, que tinha um salão de barbearia



Carlos Benedito Carlini

na cidade e que mais tarde seria o presidente do Clube União Cultural XVI de Dezembro. Foi ele, segundo José Valdir Quental, o referencial do grupo para obter os patrocínios necessários para a gravação.

Quando se vislumbrou a possibilidade da gravação, começaram os trabalhos da parte artística. O conjunto na sua formação original deveria ser ampliado, não só para se conseguir uma melhor qualidade, mas também para cantar a música que seria um verdadeiro Hino do Centenário. Dessa forma, o grupo que gravou as duas músicas do compacto recebeu o nome de CONJUNTO E CORAL ARACÊ.

Faziam parte dele: Antônio Carlos Noveletto (saxofone), Carlos Benedito Carlini (guitarra), José Valdir Quental (órgão), Osmair Padovani (bateria), Ozail Tardio (contrabaixo) e Sidney Barijan (crooner). O coral era formado por quatro garotas: Dalva Barijan, Janice Quental, Sandra Barijan e Sandra Carlini. Na verdade, acabou virando um grupo familiar: Carlos Benedito e Sandra Carlini eram irmãos; o mesmo acontecia com José Valdir e Janice e Sidney e Dalva.

Duas músicas foram compostas e ensaiadas para a gravação: “Sumaré – Primeiro Centenário” e “Sumaré Berço de Orquídeas”. Embora o crédito tenha sido dado ao Conjunto, foram Carlos Carlini e o fi-

lho, Carlos Benedito Carlini os principais responsáveis pela composição, segundo José Valdir.

A foto do grupo, capa do disco, mostrada nesta página, foi tirada em cima do Galaxie do Dr. Leandro Franceschini, na Avenida 7 de Setembro, decorada para os festejos do Centenário da cidade.

PATROCINADORES

Na década de 1960 a indústria fonográfica produzia mais compactos que LPs. Os custos de produção eram elevados e um artista ou um grupo novo, quando considerado apto a fazer uma gravação, começava com um compacto. O disco tinha um custo mais baixo, e portanto risco menor de prejuízo para a gravadora. Se as vendas fossem boas, o artista partia para a gravação de um LP. Caso contrário, a carreira artística estagnava no compacto gravado ou em futuras tentativas, também sob a forma de compacto.

A produção do disco do ARACÊ não tinha finalidade econômica. A idéia era projetar o grupo através desse compacto simples, com duas músicas alusivas ao Centenário da cidade e fazer uma distribuição gratuita para a população.

Apurados os custos, que eram elevados, o ARACÊ conseguiu estes patrocinadores: João Smânio Franceschini, o Prefeito de Sumaré; A Eletrônica Central, loja de eletrônicos Cordenon-



Capa do Compacto

† Falecimentos †

DE 27 DE OUTUBRO A
02 DE NOVEMBRO DE 2022

DIA 27 DE OUTUBRO DE 2022

Antônio Francisco da Silva, 87 anos
José Raimundo Sena, 62 anos
Edmundo Vieira dos Santos, 77 anos

DIA 28 DE OUTUBRO DE 2022

Silvano Ferreira da Silva, 47 anos
Anézia Camargo Delfino, 73 anos
Elisângela Moreira de Oliveira, 40 anos

DIA 29 DE OUTUBRO DE 2022

Laércio Alves Pereira, 59 anos
Jean Alves Guimarães, 36 anos
Nasiosena Santos Macedo, 80 anos
Antônia da Silva Budova, 64 anos

DIA 30 DE OUTUBRO DE 2022

Não Houve Sepultamentos

DIA 31 DE OUTUBRO DE 2022

Antônio Ruzza, 76 anos
José Carlos de Almeida, 68 anos
Danilo Eduardo da Silva, 23 anos

DIA 01 DE NOVEMBRO DE 2022

Iva Adalgiza da Silva Bezerra, 56 anos
Maria José da Silva, 78 anos
Antônio Santos, 77 anos
Ettore Darrigo, 90 anos
Gael Moisés Carvalho da Silva, 11 meses

DIA 02 DE NOVEMBRO DE 2022

Frederico Rodrigues Marinho, 00 anos
Osmar de Ângelis, 74 anos

Colaboração: Cemitério da Saudade de Sumaré

si; Geraldo Barijan, industrial e vereador da Câmara Municipal, dono da empresa Geantex; Giometti, França & Cia. Ltda., a GIFRAN, indústria têxtil presidida por Plínio Giometti, o presidente da comissão organizadora dos festejos do centenário; Natalino Noveletto, empresário, dono da Engomagem Noveletto e pai do músico Antônio Carlos Noveletto; Zagui & Quental Ltda., loja de material para construção, dirigida por José Ferreira Quental e Rodoaldo Zagui. Foram mencionados como colaboradores: Walter Barijan, músico tradicional da cidade, especialmente convidado e Décio Valentino Fávero.

LANÇAMENTO

O movimento da Jovem Guarda, teve o auge de audiência entre os anos de

1965 e 1966, e chegaria ao fim em 1968. Em janeiro desse ano, Roberto Carlos, a expressão máxima desse movimento ganharia o Festival de San Remo, na Itália.

Mesmo com o declínio da Jovem Guarda, os cantores nacionais ainda ganhavam dinheiro com os compactos colocados no mercado fonográfico. No começo de 1968 o conjunto Os Incríveis lançava “Os Incríveis Internacionais”, os Golden Boys o “Agora é Tarde” e Sérgio Murílio “A Tramontana”.

O compacto do ARACÊ foi lançado em abril de 1968. Foram tiradas 2.000 cópias, distribuídas aos patrocinadores, familiares dos artistas e população em geral. O compacto do Conjunto Aracê foi um marco deixado na cidade, juntamente com as festividades do centenário.